

A HISTÓRIA DE AMOR

Mumberto P. Ferreira, Trad.

J.M. DRIVER

Do - ce his - tó - ria de a - mor, Traz go - zo e pra - zer.
Pre - cio - sa his - tó - ria de a - mor, De paz e re - den - ção;
Do - ce his - tó - ria de a - mor: Deus quer aos seus guar - dar!

Mís - ti - ca his - tó - ria de a - mor, Que do - mi - nou meu ser.
For - mo - sa his - tó - ria de a - mor, Que me deu sal - va - ção;
Mís - ti - ca his - tó - ria de a - mor: Deus po - de em nós mo - rar!

Pe - los fi - éis pro - cla - ma - da Pe - la fé vi - vi - fi - ca - da,
Ó pe - ca - dor, Cris - to te a - ma, Por ti Seu san - gue der - ra - ma
En - to - a - rei can - ções ter - nas, Lá nas mo - ra - das e - ter - nas,

E - la se - rá sem - pre a - ma - da. Oh, do - ce his - tó - ria de a - mor.
E do Cal - vá - rio te cha - ma, Oh, do - ce his - tó - ria de a - mor.
Li - vre de lu - tas ex - ter - nas! Oh, do - ce his - tó - ria de a - mor.

D.S. É es - ta his - tó - ria de a - mor!

CORO

D.S.

E - ter - nal, Sem i - gual, Ad - mi - rá - vel
É es - ta his - tó - ria de a - mor É es - ta his - tó - ria de a - mor É es - ta his - tó - ria de a - mor

O ARAUTO DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO / 15 DE NOVEMBRO DE 1981



inventário

A falência do comerciante foi notícia na cidade. Com três estabelecimentos modernos e anúncios espectaculares nos jornais, na rádio e na televisão, o homem era a imagem do sucesso.

No entanto, faliu. Entrevistado, confessou em aparente estado de choque: "Foi só há pouco tempo que eu soube, pelo meu advogado, que o negócio se encontrava arruinado..."

As dívidas engoliram o capital—ultrapassavam de longe o inventário—, os juros são agora elevadíssimos e já não tenho crédito..."

Como pôde ele ignorar o estado de falência em que por meses vivera? A Bíblia fala do mais forte homem da terra,



Sansão. Compromissos tinham minado as suas forças, reduzindo-as a zero. Mas o jovem ignorou a perda até ao momento em que, atacado por inimigos, se dispôs a enxotá-los com a energia habitual. Mas tornara-se "como qualquer outro homem", perdera toda a força que o fizera grande (Juízes 16:20).

Situações como as acima mencionadas salientam a necessidade periódica de inventariar e de prestar muita atenção aos nossos recursos espirituais. A vida cristã não pode ser alimentada só com recordações felizes ou com a memória de forças antigas.

Há um hino que nos exorta a contar as nossas bênçãos. A prática é saudável. Permite inventariar os recursos de que dispomos hoje; também, incentiva ao exercício do louvor a Deus. Na realidade, tudo o que conta na vida de cada um de nós teve e tem a sua origem numa bênção do Senhor.

Quando computamos bênçãos recebidas apuramos o estado da nossa saúde espiritual. É mais significativo que uma contagem de glóbulos sanguíneos. A pessoa que conta as suas bênçãos vê-se cada vez mais longe do mundo sombrio de recriminações, queixas e lamentos; redescobre novas razões de expressar a Deus agradecimento pela Sua generosidade.

Poucas vezes a bênção de Deus se caracteriza pela superabundância de recursos materiais. Aliás, tal conceito arruinaria todo o sistema de valores do céu. A mensagem deste inventário vai muito além de quantias e riquezas passageiras. Chega à balança da fé e pende para o que realmente é essencial à existência presente e eterna. Contar as bênçãos é mais que exercício de tabuada: revela que ainda estamos ligados à Fonte donde emana todo o bem.

*Cada bênção nos convém lembrar
As bondades do Senhor contar;
Ao somá-las, vemos, cada vez,
Quantas maravilhas nosso Deus já fez. □*

—Jorge de Barros



para proveito e bênção

—V. H. Lewis
Superintendente Geral

A vida cristã traz benefícios a quem decide aproveitar suas riquezas. "Invista para hoje e para a eternidade", é o seu lema. O alcance de suas possibilidades é ilimitado. Cada dia, ano e tempo da nossa vida, são importantes. A oferta de gratidão sobressai como ponto luminoso na grande aventura do investimento cristão.

Cristo incitou-nos à prática do bem nesta vida. Para Ele o bem e a bondade são desejáveis em todas as pessoas. É proveitoso subjectivamente (para quem pratica o bem) e objectivamente (para a pessoa que se beneficia dele). A vida cristã torna-se, em sentido real, um ingresso na vida de bondade.

Jesus ensinou com clareza que a vida tem a sua remuneração. Produz resultados e os seus frutos repercutem em nós. Por isso, o Senhor urge o investimento na santidade eterna. Em Mateus 6:20, Ele aconselha: "Ajuntai tesouros no céu". Conseguimo-lo quando servimos ao Senhor procurando primeiro o reino de Deus e a Sua justiça. Cristo também nos assegurou que, fazendo isso, as necessidades materiais seriam supridas. Desde que Ele falou, o tempo tem comprovado a verdade de Suas palavras.

A Igreja, Sua representante na terra, deve oferecer aos seus adeptos as riquezas de valor eterno. Pode fazê-lo através das diversas formas de servir a Cristo. No entanto, para nós, um dos melhores meios de o fazer é participar na oferta de gratidão:

1. Ela oferece a cada um de nós desafio sem limites.
2. Apela para o evangelismo mundial.
3. Convida-nos a participar no esforço mundial da nossa igreja.
4. Provê oportunidade para investimento extra na nossa recompensa eterna.

Sim, a oferta de gratidão é nossa—para ser usada por Cristo, para o Seu reino. E para nós próprios—para expansão do reino de Deus sobre a terra e o aumento da nossa gloriosa recompensa.

Temos um alvo a atingir. Eu espero participar nele. E você? Juntos conseguiremos! A vontade de Deus seja feita. E o mundo receberá algo "bom" de que precisa. □

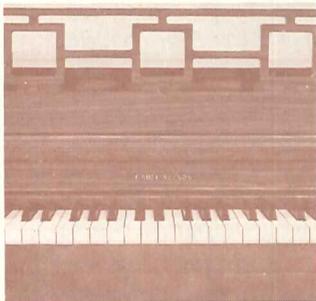
O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume X
15 de Novembro de 1981
Número 22

H. T. REZA, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista
CASA NAZARENA DE
PUBLICAÇÕES, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.10. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) is published semi-monthly by the International Publications Board—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.



1980~85

o exemplo de Jesus

—E. O. T.

A vida terrestre de nosso Senhor é o melhor padrão para o Seu povo. Sendo assim, a época de acção de graças é tempo propício para se considerar a gratidão de Jesus.

Jesus deu graças *pela comida*.

Os quatro evangelhos recordam o milagre da multiplicação dos pães e dos peixes. O Senhor aumentou o lanche dum jovem até ser mais que suficiente para alimentar cerca de 5 000 pessoas. Mateus, Marcos e Lucas declaram que Jesus "abençoou" os pães e os peixes e João diz que Ele "deu graças" por eles. O que nós vulgarmente chamamos "orar" nas refeições, era um costume judeu que Jesus apoiou e praticou.

Apesar de ser um hábito nacional, podemos estar certos que o Senhor nunca o seguiu de forma mecânica ou vazia. Ele estava genuinamente grato a Deus pela comida que sustentava a Sua vida diária. Agradecendo pela nossa comida, reconhecemos Deus como Criador por cujas mãos misericordiosas nós somos alimentados. Isto também nos torna sensíveis à mordomia, procurando compartilhar o que temos recebido.

Nada é mais importante para a vida física que o pão. Se não agradecemos pela comida, não estamos gratos a Deus por todas as outras bênçãos recebidas. Honrá-LO como Aquele que concede sol e chuva, sementeira e colheita, e força para trabalhar, é o começo, a porta, para uma vida verdadeiramente agradecida.

Jesus deu graças *pela verdade revelada*.

Mateus e Lucas relatam o tempo em que Jesus disse: "Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que ocultaste estas coisas aos sábios entendidos, e as revelaste aos pequeninos" (Mateus 11:25). Jesus venceu que apenas o Filho revelaria o Pai e, depois convidou os "cansados e oprimidos" a virem e a aprenderem estas verdades (vs. 27-30).

Para nós a Palavra de Deus é a Bíblia. Devemos estar gratos por ela. O Salmista declarou: "Lâmpada para os meus pés é a tua palavra, e luz para o meu caminho" (Salmo 119:105). Como andaria às escuras a nossa vida sem esta luz! Não encontraríamos Deus, nem a salvação, nem o caminho para o céu. Andaríamos às apalpadelas em densas trevas e perdidos para sempre.

Jesus deu graças *pela oração respondida*.

Ele estava perante o túmulo de Lázaro e antes de o ressuscitar da morte, "Jesus, levantando os olhos para o céu, disse: Pai, graças te dou, por me haveres ouvido" (João 11:41).

Deus ouve e responde às orações e cada uma delas se converte em motivo de agradecimento e de louvor. O Salmista mostrou desprezo pelos ídolos porque tinham olhos, mas não viam; ouvidos, mas não ouviam; mãos, mas não apalpavam; bocas, mas não falavam (Salmo 115:4-8). Entretanto o Deus vivo que cria, redime e julga, é um Deus que ouve, fala e actua. Ele responde às orações.

Aprendamos a agradecer a Deus pela oração respondida—

não só quando a resposta é “sim”, mas também quando é “não” ou “espera”. O Senhor é bom naquilo que nos dá e, ainda, naquilo que nega dar-nos. A nossa confiança na Sua sabedoria e misericórdia deve inclinar o nosso coração a ser grato em tudo.

Jesus deu graças pela Sua morte redentora.

Na última ceia com Seus discípulos, o Senhor tomou o pão e o cálice e tornou-os símbolos da Sua morte na cruz—“isto é o meu corpo. . . isto é o meu sangue”—e deu graças (Mateus 26:26-28). Imaginai! Ele ama-nos tanto que deu graças a Deus por poder morrer “para remissão dos nossos pecados”!

Acima de tudo, devemos estar gratos pela morte redentora de nosso Senhor. Agradecemos a Deus, constante e fervorosamente, pelo Calvário. Pela cruz de Cristo o nosso pão é alimento de filhos e não dieta de escravos. Ele liberta-nos do pecado para sermos filhos e filhas de Deus. Pela cruz de Cristo, a verdade é uma via pública e não um beco sem saída. Ela conduz a Deus e à vida eterna, não ao cinismo da pergunta de Pilatos: “Que é a verdade?” Pela cruz temos acesso a Deus, podemos falar com Ele, de forma que as nossas orações são ouvidas e as Suas respostas dadas. Todas as nossas bênçãos e benefícios se baseiam na cruz. Graças a Deus pelo Calvário!

Jesus sempre agradeceu!
Como Ele, vivamos agradecidos. E, na época de dar graças, que o louvor ecoe nos nossos corações! □

Antes de começar a escrever, ventilei outras hipóteses. Finalmente decidi-me pela minha igreja, a nossa igreja. Hoje é impossível separar a igreja do círculo em que actua: o mundo, a comunidade. Para a igreja cumprir o seu objectivo deve estar ciente do pulso da sociedade, das tendências que a regem e dos problemas que a acossam.

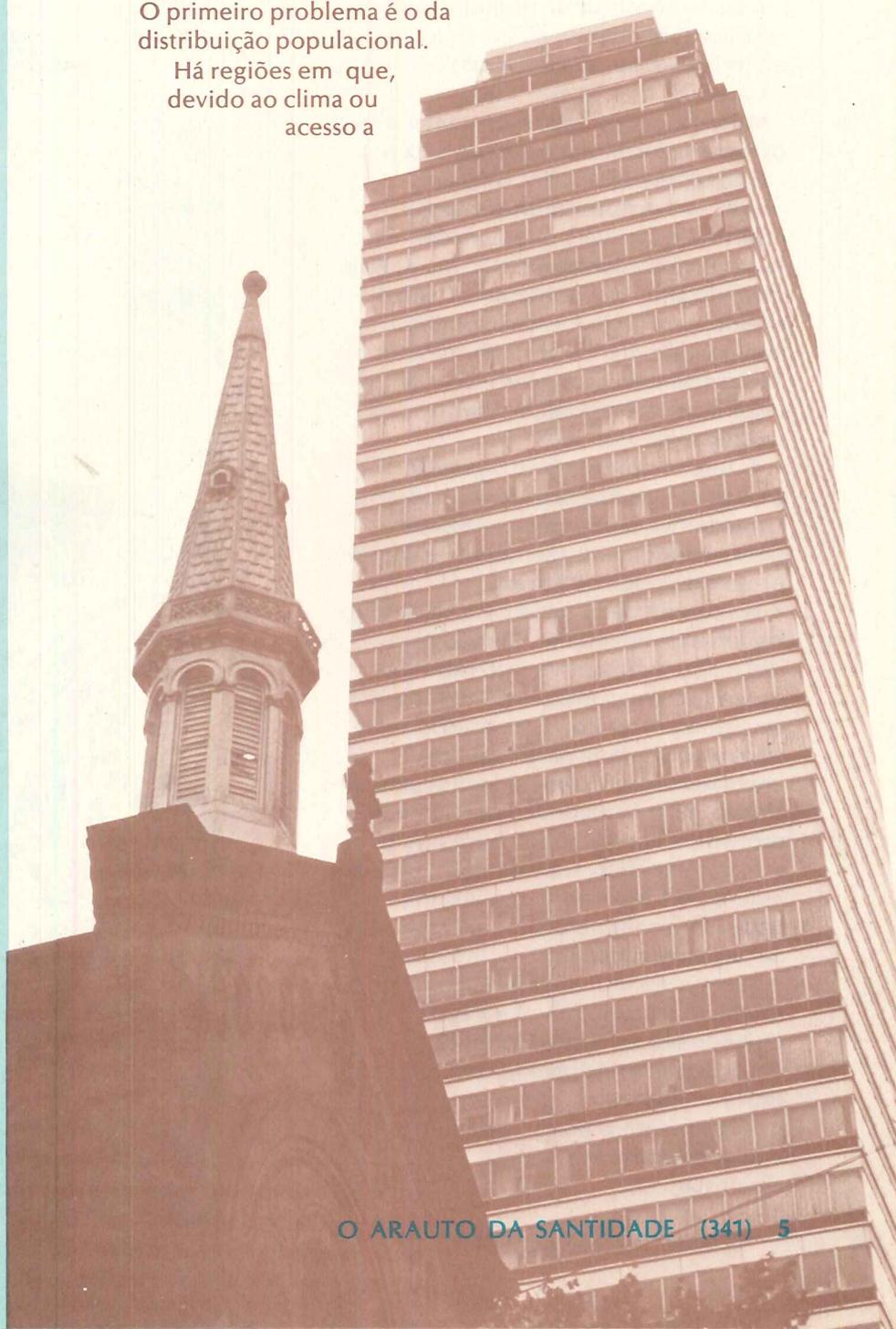
Os tempos do ascetismo e da Idade Média ficaram atrás; os eremitas que evitam o convívio de outras pessoas passaram de moda. Actualmente existem problemas que cedo ou tarde teremos de enfrentar como indivíduos, como comunidade e como nação.

O primeiro problema é o da distribuição populacional.

Há regiões em que, devido ao clima ou acesso a

a igreja para hoje

—H. T. Reza



trabalho, as cidades aumentaram consideravelmente. O problema para a igreja consiste em aplicar maior flexibilidade à organização de missões, à escolha de pastores e em usar espíritos jovens nas igrejas locais que se comprometam a trabalhar como leigos nas congregações e missões nascentes. Isso inclui pessoas a nível social e educativo das que compõem os novos núcleos de crentes.

O segundo problema é o económico. Há muitos anos as igrejas locais dependiam financeiramente de outras mais poderosas no país ou no estrangeiro. Nesse tempo podia-se comprar um terreno e construir um templo com relativamente pouco dinheiro: os materiais e mão-de-obra eram mais baratos.

Agora as propriedades custam muito, os materiais subiram de preço e há poucas doações à igreja. Por isso, são requeridas maiores ofertas e um espírito de sacrifício que sirva de exemplo à comunidade. Não há melhor meio de atrair novos membros que o exemplo. A igreja local não poderá construir um templo em três meses. Talvez leve três anos, mas servirá de inspiração à comunidade em que está radicada.

O terceiro problema da igreja é o de prover serviço a todos os homens. Levar comida ao faminto; roupa, ao necessitado; ânimo, ao doente e algum presente ao que está preso.

Na comunidade onde vivo, os vizinhos vigiam a casa daqueles que vão para férias. Quando se nota algo estranho na rua (ou um carro que dá voltas sem aparente propósito, desconhecido que observa como que para roubar) imediatamente a comunidade se põe de alerta. Quando algum comerciante ou profissional proporciona bom serviço e a preço módico, transmitimos uns aos outros a informação. A igreja também pode viver consciente das necessidades da sua comunidade.

Sem ser do mundo, a igreja está no mundo como a luz, o sal e a água. Quando ela descarta a sua missão, deixa de ser igreja para se converter em estrutura morta.

A igreja somos nós e, certamente, não queremos viver nessas circunstâncias. □

numa cadeira de rodas

—Acácio Pereira

Foi a mensagem que mais me sensibilizou. Na igreja a que assisto, apareceu à frente um homem entrevado numa cadeira de rodas mas pronto a pregar. Fiquei surpreendido, mas cada palavra que saiu da sua



boca constituiu um estímulo e um desafio para a minha ânsia de Deus.

Quando eu pensava que ele se iria lastimar para nos compadecermos da sua condição, começou por declarar: "Dou graças a Deus pelas inúmeras bênçãos que Ele me tem concedido". Estas palavras estremeceram a minha alma.

Afinal, um homem paralizado que fora jogador de nome e vira os sonhos desaparecer como fumo, ainda podia ter um coração agradecido para com Deus! Descobri ele que a sua vida era alvo constante das bênçãos divinas. Contou-nos como o Senhor o salvara do mundanismo e como o tem usado através de milagres sucessivos naquela cadeira de rodas. Maravilhoso! Só o nosso Deus pode fazer tais prodígios! "Apresentemo-nos ante a sua face com louvores, e celebremo-lo com salmos. Porque o Senhor é Deus grande, e Rei grande, acima de todos os deuses. Nas suas mãos estão as profundezas da terra, e as alturas dos montes são suas" (Salmo 95:2-4).

A doença e a morte entraram no mundo com a queda de Adão e Eva. No Velho Testamento a cura estava relacionada com a obediência; o castigo ou enfermidade, com a desobediência.

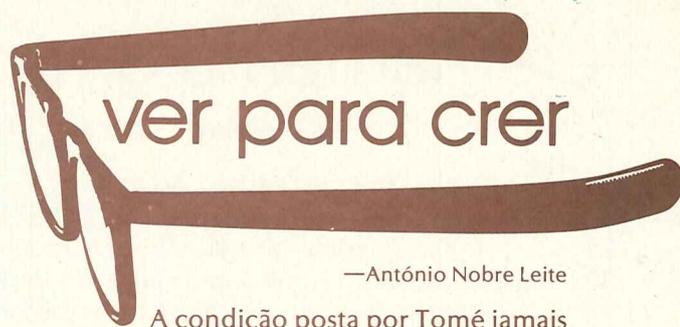
Nos evangelhos há vários exemplos de cura divina. Dos 36 milagres que Cristo realizou e neles mencionados, 26 aplicam-se ao corpo. Curar os doentes fazia parte da missão que o Mestre confiou aos doze (Mateus 10:8), aos 70 (Lucas 10:9-18) e incluiu na Grande Comissão (Marcos 16:8).

Jesus curou quantos com fé se aproximaram d'Ele (Mateus 9:35). A cura divina estava implícita na expiação de Cristo. Em I João lemos que Ele veio para destruir as obras de Satanás—e a doença é uma delas.

Também no Livro de Actos e nas Epístolas dos apóstolos se encontram narrados vários milagres de cura.

Entretanto, não basta crer no aspecto físico da cura divina; é preciso aplicá-la a nós e reconhecer os seus efeitos em todas as áreas da vida. Sempre recordarei com imensa gratidão a forma milagrosa como Deus curou a minha alma e o meu corpo enfermo. Na angústia e na incerteza em que vivi no hospital durante o tempo das operações, o Senhor foi sempre "meu alto refúgio e meu libertador" (Salmo 144:2). Aprendi, então, lições que guardarei para sempre. As cicatrizes lembram-me constantemente a fragilidade da vida e como devo estar preparado para o encontro do Senhor Jesus. Também, de quanto Deus tem feito por mim: "Bendize, ó minha alma, ao Senhor e não te esqueças de nenhum dos seus benefícios" (Salmo 103:2).

A minha gratidão brota espontânea: "Vinde e ouvi, todos os que temeis a Deus, e eu contarei o que ele tem feito à minha alma" (Salmo 66:16). Cristo salvou-me do abismo do pecado e poupou-me a vida pela Sua infinita misericórdia. "Dou graças ao meu Deus por tudo" (Filipenses 1:3). □



—António Nobre Leite

A condição posta por Tomé jamais foi revogada.

Jesus atendeu a essa exigência.

"Tomé viu e creu..."

Mas, quão doloroso foi o caminho de regresso à fé perdida!

Que ideia, querer ver os sinais dos cravos nas mãos do Mestre e meter o dedo no lugar dos cravos! Esta foi, certamente, uma forma bárbara de querer reactivar a fé. Para alcançar a fé perdida, Tomé não se importava de magoar a sensibilidade de Jesus.

"Discípulos de Tomé" mostram hoje a mesma atitude: só crerão se puderem ver. Mas a fé não depende do palpável, "é o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que se não vêem" (Hebreus 11:1). É algo que a gente sente e cresce dentro de nós em

moldes de certeza. Geralmente desenvolve-se na quietude e na

contemplação da Obra das Suas mãos. Foi como aconteceu ao Salmista. Sua fé

estabeleceu-se e ganhou elevação espiritual ao contemplar a Obra das Suas

mãos: "Os céus manifestam a glória de Deus e o firmamento anuncia a

obra das suas mãos. Um dia faz declaração a outro dia, e uma noite

mostra sabedoria a outra noite, sem linguagem, sem fala, ouvem-se as suas

vozes" (Salmo 19:1-3). Sim, quando contemplamos os mundos que Ele criou,

fica difícil negar a Sua existência como o

Criador de tudo.

O apóstolo Paulo também admitiu que "a fé pode vir pelo escutar a Palavra

de Deus". Um estudo cauteloso e reverente da Bíblia pode guiar-nos à

fé. Este estudo não deve, certamente, ser feito com reservas ou ideias

preconcebidas, sem a necessária seriedade. É quando nos dedicamos

inteiramente à busca da verdade que a encontramos. Seja, pois, sincero na sua

busca e, pode ser que encontre Jesus sem ter de "ver para crer". □

eternamente gratos

—C. Neil Strait

*Ao nosso Pai do Céu
Tributa o lábio meu
Glória e louvor!*

Estas são palavras introdutórias dum hino de louvor. Expressam adequadamente a nossa gratidão pelas obras de Deus. Recordam três ideias referentes ao amor divino revelado no Calvário.

1. *A Cruz oferece harmonia à vida de discórdia.* Um famoso hotel dava concertos musicais enquanto os hóspedes comiam. Certa ocasião foi contratado um perito tocador de harpa, cujas interpretações e composições eram excelentes. Numa tarde, quando todos estavam ausentes, uma criança entrou e começou a tocar harpa. Consternada, viu entrar o dono do instrumento. Esperava severa repreensão; mas, em vez disso, o músico disse simplesmente: "Continua a tocar, eu vou-te acompanhar". E, usando outra harpa, tocou uma bela melodia.

Este incidente ilustra o que Cristo fez por nós na cruz. Perante a discórdia e angústia da nossa vida, Ele proveu harmonia e beleza.

2. *A cruz muda a morte em vida.* O pecado colocou-nos a todos sob a condenação da morte, mas na cruz o Senhor nos ofereceu vida.

Num dos seus livros, Corrie Ten Boom conta que durante a Segunda Guerra Mundial, na prisão de Ravensbrück, depois dum inverno rigoroso, foi decidido que todos os prisioneiros da sua idade ou mais velhos fossem fuzilados. Uma semana antes do fusilamento, ela foi posta em liberdade. Um milagre! Depois veio a saber que se deveu a um lapso: ao verificarem os números dos réus, transferiram por engano o que lhe correspondia, da lista dos condenados à morte para a dos que seriam postos em liberdade.

Por Sua morte na cruz, Jesus Cristo nos transferiu da morte para a vida e, aqueles que aceitam o dom do Pai, alcançam vida eterna.

3. *A cruz transforma a decepção em esperança.* O pecado traz consigo o desespero. Entre outras coisas que R. Robert Cueni escreveu, sobressai o que ele diz num artigo: "Acenda você a luz da esperança para aqueles que estão apagados". No Calvário raiou a luz da esperança para as almas desesperadas. Graças a Jesus, a vida tem esperança.

Um provérbio francês diz: "A gratidão é a lembrança do coração". Quando somos atingidos pelo amor redentor, realiza-se tal transformação que converte a desavença em harmonia, a morte em vida e o desespero em esperança. Enquanto andarmos na luz e tivermos o amor do perdão de Deus, a nossa alma transborda de alegria. Uma pessoa agradecida é aquela que guarda na memória a fragrância da redenção, usufruindo diariamente maiores descobertas espirituais.

Só existe uma atitude adequada para os que perseveram redimidos ante a Cruz: a gratidão. □

O DÍZIMO É PARA HOJE

—Earl C. Wolf

UMA BASE SÓLIDA PARA O SUSTENTO DA IGREJA



Se o Velho Testamento não declarasse que "o dízimo... é do Senhor"; se o Novo Testamento não ultrapassasse a lei na generosidade em dar com alegria; e se a história multissecular de judeus e cristãos não testificasse sobre o plano de dízimos e de ofertas como um bom ponto de partida para a contribuição, este modo ainda faria sentido para membros da igreja responsáveis. A igreja local e a que se espalha à volta do mundo precisam de apoio adequado e seguro para cumprirem a sua missão.

Alguns têm criticado a prática do dízimo como simples modo de financiar a igreja. Mas nós não devemos pedir desculpas por contribuir para a única comunidade na terra encarregada do Evangelho de Jesus Cristo. Precisamos de enfrentar com responsabilidade o facto de que a expansão do evangelho e os múltiplos ministérios da igreja exigem auxílio. A extensão missionária da igreja precisa de ajuda financeira, ou seremos tragicamente impedidos de cumprir a Grande Comissão. Os pastores das nossas igrejas devem receber salários adequados. As construções, equipamento e programas essenciais para o ministério da igreja requerem dinheiro. Quando o mundo à nossa volta sofre, os ministérios de cura precisam de ser expandidos, não reduzidos. E tais ministérios exigem dinheiro. Todas estas obrigações merecem resposta franca e adequada, digna da nossa profissão cristã. "A dignidade e a glória da igreja", escreve Virgínia Ely, "exigem que o seu trabalho seja efectuado em base segura de acordo com a importância da missão da igreja: pregação, ensino, cura e ajuda".

Nada há de mau em enfrentar com realismo e responsabilidade a necessidade de organizar um programa financeiro sólido para a sua igreja. E ele seria feito baseado em bons princípios bíblicos. Capitais insuficientes levam pastores e igrejas à frustração e, por vezes, à derrota. A carência dum financiamento saudável também. Além disso, um financiamento problemático tem contribuído para o isolamento dum igreja da comunidade local de negócios e prejudicado a sua integridade económica e testemunho cristão.

Têm sido experimentados muitos métodos para financiar a obra do Senhor. Nem todos são adequados ou consistentes com a natureza e o testemunho da igreja. Horace Greeley conta ter recebido uma carta de certa



senhora declarando que a sua igreja estava em dificuldades financeiras. Os crentes tinham experimentado bazares de caridade, cestinhos de morangos, sopa de ostra, carne de vaca, de peru, simulação de casamentos, pacotinhos de surpresas, piqueniques. Desesperada, ela escreveu: "Poderia o senhor Greeley sugerir algum novo plano para conservar a igreja activa sem se dispersar?" Ele respondeu simplesmente: "Experimente a religião".

A oferta em si não nos fará cristãos, mas uma relação vital com Jesus Cristo nos tornará ofertantes. Ao consagrar-nos a Cristo, Ele passa também a ser o Senhor das nossas posses. Vivendo a nossa fé cristã em plenitude e com responsabilidade, achamos a resposta para o sustento da igreja e da sua missão mundial.

Diz-se que uma vez D. L. Moody passou por determinada reunião de oração onde um grupo de homens abastados pediam pelas necessidades financeiras do Instituto Bíblico Moody. O famoso evangelista devia tê-los surpreendido com este conselho: "Senhores, no vosso lugar, eu não incomodaria a Deus com tal negócio. Podemos resolvê-lo por nós mesmos!" Os homens levantaram-se, pegaram no livro de cheques e resolveram o assunto. Se aqueles que amam o Senhor têm possibilidade de o fazer, eles devem cuidar das necessidades da igreja.

Um dos exemplos mais belos de contribuição, no Novo Testamento, para suprir as necessidades da igreja, é o dos fiéis da Macedónia que deram da sua pobreza para ajudar os irmãos na fé de Jerusalém. Paulo escreveu:

"Também, irmãos, vos fazemos conhecer a graça de Deus, dada às igrejas da Macedónia; como em muita prova de tribulação houve abundância do seu gozo, e como a sua profunda pobreza abundou em riquezas da sua generosidade. Porque, segundo o seu poder (o que eu mesmo testifico), e ainda acima do seu poder, deram voluntariamente, pedindo-nos, com muitos rogos, a graça e a comunicação deste serviço, que se fazia para com os santos" (II Coríntios 8: 1-4).

Sem dúvida, a maior parte do dinheiro da igreja provém de pessoas de escassos e módicos recursos.

Noutra ocasião, observamos os cristãos de Jerusalém compartilhando haveres para remediar as necessidades dos pobres da sua terra. Alguns têm usado este incidente para demonstrar que a Igreja Primitiva praticava um comunismo económico à semelhança do actual. Contudo, o motivo desses primeiros cristãos não foi econó-

mico, mas religioso. Não procuraram estabelecer uma instituição política, mas simplesmente expressar interesse e amor pelos irmãos. A sua acção de compartilhar era semelhante à comunhão de bens numa família. Do amor e interesse mútuos surgiu o financiamento adequado da igreja.

TESTEMUNHO DA OFERTA *PER CAPITA*

A prática de dízimos e ofertas constitui base sólida para o sustento da igreja. É digno de nota que a oferta mais elevada *per capita* nas igrejas da América e do Canadá, segundo indicam as estatísticas, encontra-se nas congregações que incitam o povo ao dízimo. Este facto aponta para a solidez do padrão dos dízimos e das ofertas para o sustento da igreja. Com certeza, a nossa oferta não é precisamente para uma instituição ou uma causa; é para Cristo e para o próximo, através do expediente da igreja.

O MELHOR CANAL

Qual a melhor forma dos meus dízimos e ofertas contarem para a edificação do reino de Deus? Trata-se de pergunta válida. Embora devamos encarar a realidade da igreja local como não sendo a totalidade do reino de Deus, ela é, sem dúvida, o melhor canal que devemos usar ao contribuir para a obra do Senhor. Por esta razão, inúmeros cristãos entregam dízimos e ofertas à igreja local. Eles crêem que seus dízimos pertencem (em circunstâncias normais) à igreja que supre as suas necessidades espirituais, as da família e da comunidade. Não desejam beneficiar organizações favoritas e deixar a outros o peso das responsabilidades da igreja local. Não querem que o impacto da sua oferta seja anulado pela prática da dispersão.

Muitos crêem que a igreja local também lhes fornece um canal para ofertas especiais, além do dízimo. Por exemplo; há tempos uma crente devota herdou boa quantia de dinheiro. Ela veio ter comigo, como seu pastor, para a aconselhar quanto à melhor forma de repartir parte da herança de modo a ajudar certos ministérios específicos. Assegurei-lhe que, depois de orar e de pensar, ela estava livre para dar como sentisse que o Senhor a dirigia. No entanto, indiquei-lhe interesses como o ministério da rádio, educação, faculdades e estudantes do seminário, tradução da Bíblia, extensão da igreja através das missões domésticas e mundiais, e outros ministérios além da congregação local, para os quais podia contribuir usando o canal da sua própria denominação. E, através da denominação, há sempre responsabilidade em dar para o Reino.

O mordomo de confiança tem muito respeito pelo ajuste de contas. É um factor essencial para garantir o máximo de efectividade às nossas dádivas. Ajuda-nos também a evitar ofertas para causas menos dignas, apesar de atraentes.

Embora haja missinários e organizações religiosas independentes de valor, existem muitas causas impostoras para as quais cristãos bem intencionados dão anualmente.

te milhões de dólares. Os membros da igreja que desejam contribuir para causas dignas são, por vezes, explorados por religiosos sem escrúpulos. Quase sempre os pedidos são emocionantes e apresentados com dramatismo. E, com frequência, o dinheiro recebido é usado principalmente para sustentar a organização, em vez da causa para a qual fora feito o pedido.

O mordomo consciencioso procurará sempre ofertar para causas nobres e dignas. Não dará imprudentemente para agências duvidosas. A fidelidade na mordomia exige que apoiemos organizações que fazem o melhor uso das nossas ofertas. Não é boa mordomia dar dinheiro para todos os pedidos que nos chegam só por parecerem "uma causa boa". É fácil dar ao acaso, sem grande interesse ou envolvimento pessoal. O cristão responsável acompanha as ofertas com suas orações e procura proteger da exploração o dinheiro do Senhor.

PRESERVE OS BENEFÍCIOS

Quando pensamos nos múltiplos benefícios que recebemos individual e colectivamente como família da igreja, desejamos apoiar de modo adequado e responsável. Quando consideramos os seus ministérios visando alcançar outros, gostamos de ver que haja recursos necessários. Quando chegamos a descobrir os ministérios que são possíveis em cooperação com outras igrejas na nossa denominação, damos para que se realizem. Não desejamos limitar a eficácia da igreja por causa de mordomia inadequada da nossa profissão como filhos de Deus. Ajudaremos a prover recursos que fortalecerão o testemunho da nossa igreja local e à volta do mundo.

*Oh, consagrai os vossos bens e filhos
P'ra difundir de Cristo a santa luz!
Com orações constantes, fervorosas,
Auxiliai a causa de Jesus!*

A LUZ PERMANECE

Temos visto nos últimos tempos novas profecias da morte da Igreja. Alguns profetas da destruição têm já preparado o texto das exéquias. Como Voltaire que, quando vivia em Ferney, mandou derribar uma igreja porque ela lhe roubava a vista, alguns consideram a igreja um entrave a remover do caminho. Ela não se ajusta ao seu esquema de coisas. É um insulto ao seu conceito de moralidade e um desafio à sua filosofia da vida.

A Igreja, porém, como instituição mundial é mais do que uma organização humana. Não esqueçamos que ela tem um espírito e um corpo. É organismo vivo. Não morrerá, pois Deus insuflou nela o sopro da vida. Jesus disse: "Sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela" (Mateus 16:18). Ao longo dos séculos a Igreja tem sido alvo de muitos ataques. Mas ela sobrevive até hoje e é a única luz na noite escura do mundo. Um poeta escreveu:

*Onde estão agora tronos e reis
Cujo esplendor de todo se apagou?
Deus, na Tua Casa oram fiéis:
O tempo jamais sua fé tragou! □*

ALTO NÍVEL DE VIDA CRISTÃ

—Loren W. Gould

A santidade é uma qualidade singular que representa o que é bom, belo, agradável e puro. Ela expulsa dúvidas e temores, produz visão e optimismo.

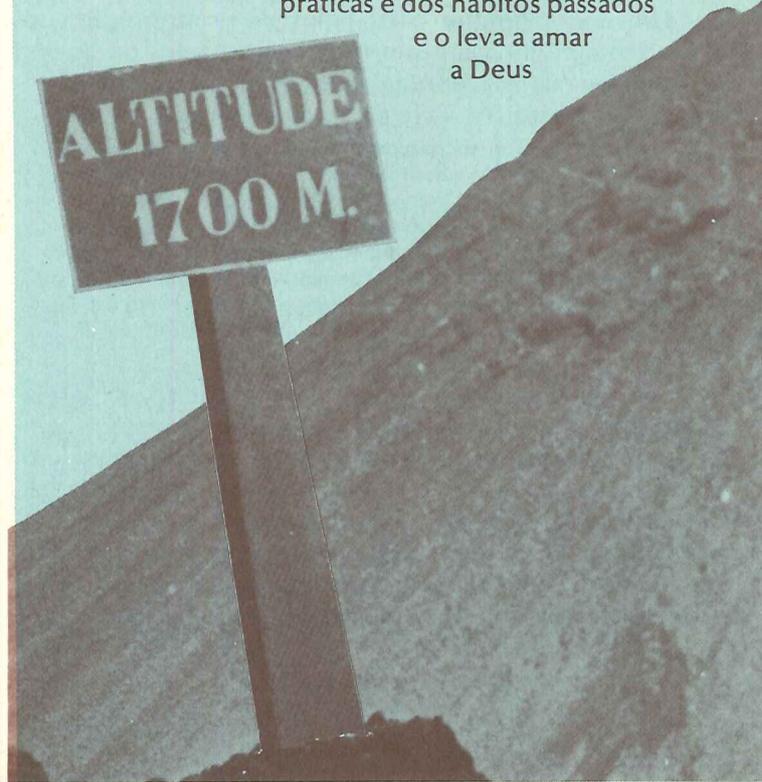
A religião carece de valor se não eleva o homem nem gera santidade evidente. Nas nossas relações com Deus. Ele concede santidade interior, exterior e de sentimentos. O Senhor deseja que nos superemos. Baixou para nos agarrar pela mão e nos levantar. Não nos desampara na luta interminável deste mundo. O Seu propósito é salvar, purificar e santificar dando vida e espírito que Lhe são agradáveis.

Certo missionário de Nova Guiné observou um dia que muitas pessoas se dirigiam à capela da missão. Levavam consigo os feitiços e imagens que antes tinham adorado. Agora eram cristãos e estavam convencidos que deviam abandonar as práticas pagãs.

O missionário perguntou-lhes: "Estão todos certos de que querem destruir esses objectos?"

Em nome do grupo, um respondeu: "Sabemos que se realmente seguimos a Cristo e O amamos com todo o coração, devemos desligar-nos daquilo que antes nos mantinha escravos e nas trevas".

Deus outorga a cada crente determinado estilo de vida espiritual que o liberta das práticas e dos hábitos passados e o leva a amar a Deus



com todo o coração, alma, mente e forças. No futuro o cristão esforça-se por viver de modo agradável ao Senhor. Em Tito 2:14 o apóstolo Paulo declara: "Cristo se deu a si mesmo por nós, para nos remir de toda a iniquidade, e purificar para si, um povo seu, especial, zeloso de boas obras".

Em parte alguma se encontra um quadro mais expressivo deste alto nível de vida cristã que o que apresenta Paulo em Romanos 5:2. Depois de afirmar que os justificados pela fé têm paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo, afirma: "Pelo qual, também, temos entrada, pela fé, a esta graça, na qual estamos firmes". Este cenário representa Cristo pegando na mão do crente e levando-o até ao lugar de vida abundante. A palavra *entrada* dá ideia de alguém ser conduzido à soberana presença de Deus. *Esta graça, na qual estamos firmes*, refere-se a um alto nível de vida. Além disso, por Jesus Cristo, nosso Redentor, se nos concede graça para o atingirmos.

A vida abundante será experimentada pelo crente esforçado e de firme propósito. A Bíblia exorta constantemente que busquemos "as coisas lá do alto" (Colossenses 3:1); que "corramos com perseverança a carreira que nos está proposta" (Hebreus 12:1); que "andemos como é digno da vocação com que fomos chamados" (Efésios 4:1); e que "sigamos a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor" (Hebreus 12:14). Recai sobre nós a responsabilidade de cultivar essa vida

abundante no alto nível
em que Cristo nos
colocou. □

a nossa oferta de gratidão

—W. E. McCumber

Os nazarenos à volta do mundo têm o privilégio de participar na oferta de gratidão para o evangelismo mundial. Nunca houve maior necessidade, nem maior urgência que hoje. Aquilo que nós fazemos para o reino de Deus em muitas áreas do mundo deve ser executado rapidamente. No entanto, o passo em que os nossos programas missionários podem avançar depende da generosidade das igrejas.

As nossas ofertas para as missões devem ser orientadas pelo amor, não pela lógica. É fácil amontoar argumentos lógicos para dar menos do que nós sentimos na alma que devemos dar. Se amamos a Deus e as almas daremos segundo dita a Sua vontade e exige a necessidade do próximo. Oremos sobre as nossas ofertas. Não digamos a Deus o que pensamos dar, pedindo em seguida a Sua aprovação sobre a nossa decisão. Antes, perguntemos a Deus o que devemos dar e, depois, sigamos fielmente a Sua direcção quanto ao assunto.

Não daremos o suficiente a não ser que as nossas ofertas nos privem de algo que queríamos para nós. O Cristianismo é uma religião de abnegação. O nosso Deus "não poupou o Seu próprio Filho"! As necessidades do próximo têm prioridade sobre o conforto e os divertimentos da nossa vida. Ao ofertar, sacrificemos algo pelo Reino.

Nós não daremos correctamente, a menos que as nossas ofertas sejam feitas voluntariamente e com alegria. "Deus ama ao que dá com alegria." Se nos ressentimos com a reivindicação do amor divino e das necessidades humanas sobre os nossos recursos, não imitamos os cristãos da Igreja Primitiva, pois eles tinham "corações alegres e generosos".

A medida e a forma da nossa dádiva fazem com que as ofertas para as missões sejam verdadeiramente cristãs. Durante a guerra civil da Inglaterra, um partidário carlista deu primeiro os seus bens e, depois, a vida pela causa real. No seu túmulo, os amigos gravaram esta homenagem: "Ele serviu o rei Carlos com uma lealdade constante, perigosa e dispendiosa". Assim devemos servir o nosso Rei! Quem nos tem amado tanto, merece toda a nossa dedicação. O sacrifício de Jesus no Calvário requer as nossas ofertas sacrificiais para que seja conhecido daqueles que ainda não ouviram falar d'Ele. □



GENEROSIDADE CRISTÃ

As palavras *liberalidade* e *magnanimidade* talvez expressassem melhor o assunto que queremos focar. Todo o cristão que viva sob o controle do Espírito, numa íntima e profunda experiência com Cristo, possui um espírito aberto e receptivo à ordem divina. Também, uma disposição voluntária e magnânima de ajudar o próximo quando este se encontra em dificuldades. A generosidade do crente não apenas beneficia o próximo como também o Reino de Deus, na sua missão de explicar a pureza de vida e de motivos no seio deste universo maculado. Na sua carta às doze tribos dispersas, Tiago diz que a religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: *Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e guardar-se da corrupção do mundo* (1:27); queria dizer: Ser generoso para com o próximo nas suas duríssimas provas; espalhar e viver a santidade perante ele e Deus, todos os dias.

Generosidade é amar. A palavra do Senhor diz que qualquer que aborrece seu irmão é homicida. Conhecemos a caridade nisto: que Ele deu a sua vida por nós, e nós devemos dar a vida pelos irmãos. É generosidade amar o próximo como a nós mesmos. "Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus, quando amamos a Deus" (I João 5:2). Irmãos, amemos uns aos outros com verdadeiro amor fraternal, porquanto "o cumprimento da lei é o amor" (Romanos 13:10).

Generosidade é dar. "Deus amou o mundo... deu o Seu Filho" (João 3:16). O Pai, deu-nos Jesus para nos libertar do pecado; e Jesus Se deu voluntariamente na cruz sofrendo morte cruel; e, com a vitória final sobre ela, ofereceu-nos vida eterna. A respeito de Deus tão generoso alguém escreveu: "Ele deu visão aos cegos/Os coxos fez andar/Aos mortos deu a vida/E morreu p'ra nos salvar." Deus convida o Seu povo fazer a prova do amor. Haverá bênçãos se cumprirmos a lei do amor.

Generosidade é viver a vida de Jesus. Quem não beber da água que Jesus oferece não pode ser generoso. Ele disse à samaritana: "Aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede"; "O ladrão não vem senão a roubar, a matar e a destruir; Eu, (Jesus) vim para que tenham vida e a tenham com abundância" (João 10:10). "Quem n'Ele crer mesmo que esteja morto, viverá." Ele é a ressurreição e a vida!

Sejamos possuídos do mesmo espírito do hinólogo:

"Dou para a causa do meu Senhor.
Dou para a Igreja que Ele salvou
Dou para a Vinha que tanto amou
Com alegria, com todo o amor." □

—Adalberto Leite

—Oswald Smith

Li há tempos a história que vou contar. É grande, mas procurarei resumi-la.

Durante a I Guerra Mundial o ataque era intenso e as bombas rebentavam por toda a parte. Num dado momento formou-se uma nuvem escura. A bala dum morteiro com zumbido agudo rebentou na linha de fogo. Roberto, um jovem soldado fora atingido. Timóteo, seu companheiro, saltou e conseguiu escapar. Quando este voltou à trincheira, ouviu o gemido angustioso de Roberto: "Podes-me indicar o caminho para o céu?"

—"Perdoa-me, camarada, mas não sei; vou perguntar a outros."

O primeiro soldado que ele encontrou também respondeu que não sabia. Correu à trincheira seguinte e recebeu a mesma resposta. Perguntou a sete companheiros, mas nenhum deles conhecia o caminho para o céu.

Continuou a percorrer trincheiras fazendo a mesma pergunta: "O meu amigo Roberto está prestes a morrer e deseja saber o caminho para o céu, podes ajudá-lo?" Nenhum dos dezasseis homens a quem perguntara soube responder, apesar de terem vindo de país, chamado cristão.

Finalmente, Timóteo deparou com um homem sentado atrás duma metralhadora apontando para as linhas alemãs. Então gritou-lhe: "Amigo, na nossa companhia há um soldado ferido. Está quase a morrer e quer saber o caminho para o céu. Podes tu indicar-lho?"

O CAMINHO PARA O CÉU



O homem da metralhadora olhou para ele com um sorriso e respondeu: "Sim, eu conheço o caminho, mas não posso atravessar a trincheira nem abandonar o meu posto. Mas vou-te dar um guia". Meteu a mão no bolso e tirou um Novo Testamento. Folheou-o e disse: "Aqui, em João 3:16, se encontra a resposta. Marca bem este versículo e diz-lhe que esse é o caminho para o céu".

Timóteo regressou imediatamente ao lugar onde se encontrava o amigo ferido. A princípio ficou assustado pensando que Roberto já tinha morrido. No entanto verificou que ele ainda ouvia. Disse-lhe: "Roberto, já encontrei a resposta; aqui está indicado, em João 3:16, o caminho para o céu: *Porque Deus amou o mundo, de tal maneira, que deu o seu Filho unigénito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.*

Os olhos de Roberto se abriram em sinal de que compreendera as palavras. Que cena maravilhosa! Timóteo ajoelhou ao fundo da trincheira enquanto

pronunciava ao ouvido de Roberto as palavras de vida eterna.

Uma expressão de paz inundou a face do moribundo, enquanto repetia com dificuldade: "Todo aquele que nele crê". Em seguida Timóteo foi chamado para a linha de fogo. Mas ouviu o companheiro dizer: "Olhem!" Roberto levantara-se com custo para contemplar a nesga de céu que se lobrigava da sua trincheira. Estendeu os braços e, com a face iluminada, repetiu: "Todo aquele" e caiu morto.

Grande mudança experimentara ao encontrar o caminho para o céu! Num momento estava na trincheira do campo de batalha; e, no seguinte, com Cristo no céu.

Que pensa você deste incidente? Já encontrou o caminho para o céu? Se não, leia novamente o versículo. É o mais maravilhoso da Bíblia.

Abra o seu coração a Jesus e aceite-O como Salvador pessoal, agora mesmo.

Porque Deus amou o mundo, de tal maneira, que deu o seu Filho unigénito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. □



Deseja receber **O ARAUTO DA SANTIDADE?**

Faça **HOJE** a sua assinatura! Se é assinante e mudou de residência, dê-nos o

Endereço antigo

NOVO ENDEREÇO

Nome _____

Endereço _____

UMA RARIDADE?

De acordo com uma lenda medieval, foram antigamente enviados à terra dois anjos. Um devia recolher os pedidos das pessoas e o outro a sua gratidão. O primeiro anjo encontrou pedidos por toda a parte. Em breve voltou ao céu com pesado fardo nas costas e um embrulho em cada braço.

O segundo anjo cumpriu com mais dificuldade a sua tarefa. Procurou com diligência e paciência agradecimentos sinceros. Ao concluir a missão, ele voltou ao céu, mas com relutância. Apenas fora capaz de recolher umas poucas frases de gratidão para com Deus.

Na época de acção de graças é quando, por vezes, nos lembramos mais das bênçãos recebidas de Deus. Precisamos, certamente, de agradecer pela abundância da colheita e pela chuva da bondade divina derramada sobre a nossa vida. Mas, para nós, gratidão significa mais que um ritual festivo com mostras ocasionais de agradecimento.

Talvez tenhamos de mudar o estilo das nossas orações de "dá-me" para "obrigado". De qualquer forma, devemos aprender a viver agradecidos ao Senhor. O Salmista refere-se ao assunto quando pergunta: "Que darei eu ao Senhor, por todos os benefícios que me tem feito?" (Salmo 116:12).

Acção de graças é mais que dizer simplesmente a Deus: "Obrigado!" Com frequência, estas palavras são resposta formal a favores e bênçãos materiais. Ninguém

deve limitar a sua responsabilidade de agradecer à resposta pela abundância do que recebeu. Existem razões para agradecer mesmo no meio da escassez.

O ponto vital do agradecimento é que Deus relaciona-Se conosco quando o Pai celestial provê salvação do pecado. O verdadeiro agradecimento nasce da nossa aceitação da graça salvadora de Deus. O Salmista declarou: "Tomarei o cálice da salvação, e invocarei o nome do Senhor" (Salmo 116:13). Podemos confiar no nome poderoso e transformador do Senhor para nos salvar do pecado. Uma pessoa agradecida desejará o melhor de Deus para a sua vida.

A nossa expressão total de agradecimento não deve negligenciar as promessas feitas a Deus em resposta à Sua providência. O Salmista afirma mais: "Pagarei os meus votos ao Senhor, agora, na presença de todo o seu povo" (Salmo 116:14). O cumprimento dos votos feitos a Deus torna-se um testemunho público de gratidão por Sua bondade e misericórdia. Ficamos assim unidos à causa santa do Senhor.

Além do pagamento dos votos, o agradecimento incita ao sacrifício. Dar graças a Deus exige mais do que uma resposta nominal ao Seu amor e cuidado. Requer que devolvamos amor altruísta e serviço obediente. O Salmista decidiu: "Oferecer-te-ei sacrifícios de louvor, e invocarei o nome do Senhor" (Salmo 116:17).

Mais pessoas desejam falar de

agradecimento que de sacrifício. Talvez o agradecer seja raro por ser custoso. Dar graças significa vencer o egoísmo. O preço exigido é pessoal. Procura mudar o egoísmo em pensar e cuidar dos outros. Esse ajuste abre completamente os canais das bênçãos divinas que têm valor eterno. As ofertas de gratidão a Deus asseveram a verdade de que só n'Ele temos vida.

Imaginaí que os anjos voltassem com o mesmo propósito lendário a todos os países onde se professa a fé cristã. Um dos anjos recolheria mais pedidos que agradecimentos arrecadados por seu companheiro? A lenda encerra uma verdade óbvia e frequente. Ainda hoje as pessoas estão mais interessadas em pedir do que em agradecer a Deus.

Durante o tempo de acção de graças, consideremos como ser gratos ao Senhor. Começemos por admitir que somos indignos do Seu cuidado e do Seu amor fiel. Por fé recuperemos a alegria do perdão e a limpeza do pecado que Ele concede por Jesus Cristo. Cumprindo a nossa promessa feita a Deus, outros saberão e regozijar-se-ão com o nosso testemunho. Ofereçamos livremente o sacrifício de gratidão que honra a Deus e enriquece a vida. Então, a excelência do agradecimento será revelada a um mundo vacilante e Deus receberá a glória que Lhe é devida. □

—Ivan A. Beals



Recorte e envie este cupão à CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES. Nos E.U.A., P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141. No BRASIL, C.P. 1008, 13.100—Campinas, SP. Em CABO VERDE, C.P. 60, Mindelo, São Vicente. Em PORTUGAL, R. Castilho, 209, 5º E., 1000—Lisboa.

Faça uma assinatura, enviando a importância de US\$2.00 para qualquer dos endereços acima indicados.

دليلنا في الكتاب المقدس

✓ **Isaías 14:12 diz: “Como caíste do céu, ó estrela da manhã!” Como, estando no céu, podia o mal entrar em alguém e precipitá-lo no inferno?**

Isaías refere-se ao rei de Babilónia que, na sua arrogância, pretendeu ser deus (v. 13). E. J. Young declara: “Isaías colocou na boca do rei a linguagem do paganismo cananita e do politeísmo que os judeus deviam afastar da sua pretensão orgulhosa”. Queda do céu é linguagem metafórica para “queda de grande altura política”. O profeta Isaías não ensina aqui a queda dum anjo puro, mas o colapso do poder do mal, do rei pagão orgulhoso e do império que se opõe ao propósito de Deus. O “homem de pecado”, ao ressuscitar no fim dos tempos, é descrito em II Tessalonicenses de modo semelhante quanto à sua pretensão e destruição.

✓ **Jesus disse: “O Pai é maior do que eu” (João 14:28). E Isaías 9:6 declara: “Porque um menino nos nasceu... e o seu nome será... Deus forte, Pai da eternidade”. Não lhe parece haver certa contradição?**

Como homem entre os homens vivendo na terra, Jesus estava obviamente sujeito ao Seu Pai celeste. A encarnação envolveu restrições auto-impostas pelo Filho de Deus. Mas precisamente por Jesus ser o Filho de Deus encarnado podia usar com acerto os títulos divinos profetizados por Isaías. Como Messias, Ele era (e é) “Deus forte”, um herói que conquistou o mundo (João 16:33), julgou Satanás (João 12:31) e salvou Seu povo dos seus pecados (Mateus 1:21). Ele era (e é) também “Pai da eternidade”, o único que provê e protege eternamente o Seu povo. Os títulos são funcionais. Descrevem o que o Filho encarnado é para o Seu povo.

A Escritura proclama que Jesus é igual ao Pai, como o *Filho de Deus* encarnado (João 10:30); e sujeito ao Pai, como o Filho de Deus *encarnado* (João 14:28).

Nós confessamos as duas verdades no mistério da fé que transcende (sem contradizer) a razão.

✓ **Como explicaria a um recém-convertido a distinção que faz a Igreja do Nazareno entre “membros em plena comunhão” e “membros em prova”? Eu creio que é uma artimanha. Qualquer crente se**

deve considerar membro da igreja. Em vez de desânimos, haveria maior liberdade para servir sem o “peso” ou “obrigação” vinculados a determinada organização. Agradecia uma resposta.

A membresia na Igreja do Nazareno é absolutamente voluntária. Expressamos com clareza nossa doutrina e normas. Você está completamente equivocado em situá-la ao nível de artimanha ou enredo. Nenhuma igreja poderia sobreviver sem aqueles que se identificaram com suas crenças e missão ao ponto de se tornarem membros. Alguns adoram a Deus e trabalham conosco sem aderir à igreja, e são bem-vindos. Mas só os membros apoiam incondicionalmente a nossa tarefa,

A Igreja do Nazareno é, também, uma organização legal que trata seus negócios oficiais segundo as leis do governo civil. É outra razão a favor da membresia.

Além disso, o “dever” tem importância como motivo. Se estudar a Bíblia encontrará nela muitos “deveres”. O amor é a razão máxima, mas não a *única*, que a Bíblia apresenta. Como verdadeiros nazarenos estamos obrigados, acima de tudo, a servir a Cristo, não à organização. Mas também contraímos certo dever mútuo na comunhão dos crentes.

✓ **Por que “atentou o Senhor para Abel e para a sua oferta, mas para Caím e para a sua oferta não atentou”, quando ambos ofereceram do que tinham de acordo com a sua ocupação?**

Uma vez que não existem razões claras, têm-se debatido algumas hipóteses. Uma delas consiste em que a oferta de Abel foi aceite porque era um sacrifício de sangue e a de Caím, não. No entanto, na lei de Moisés que se estabeleceu mais tarde, tanto os sacrifícios de animais como ofertas de cereais eram aceites. Creio que a chave do problema se encontra em Hebreus 11:4, onde se declara que Abel, ao contrário de Caím, ofereceu sacrifício “pela fé” e “alcançou testemunho de que era justo”. A diferença radicava no coração e na sua atitude. Em Génesis 4:7 a referência ao pecado esclarece o assunto. A oferta de Caím foi feita na incredulidade, simples forma de dizer que confiava nas suas obras, não em Deus. □



RÁDIO!

O Mundo está sintonizado . . .



Que mensagem ouvirão?

MISSÃO MUNDIAL DA RÁDIO

Escute, Divulgue, Apoie A HORA NAZARENA